



7 • Correio Braziliense — Brasília, segunda-feira, 28 de abril de 2025

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,12% São Paulo	130.464	R\$ 5,687 (-0,06%)	R\$ 1.518	R\$ 6,463	14,15%	14,41%	Novembro/2024 0,39 Dezembro/2024 0,52 Janeiro/2025 0,16 Fevereiro/2025 1,31 Março/2025 0,56
0,05% Nova York	22/4 23/4 24/5 25/5	Últimos					
		17/abril 5,803 22/abril 5,728 23/abril 5,719 24/abril 5,691					



ECONOMIA DE FRANCISCO: Tudo está interligado

FRANCISCO PROPÕS UM SISTEMA ECONÔMICO QUE INTEGRE ECOLOGIA COM A NOÇÃO DE BEM COMUM, INCLUINDO O BEM-ESTAR

» EDLA LULA

Em uma sala, na qual o papa Francisco recebeu, em setembro de 2022, mais de mil economistas e empresários — em sua maioria jovens — que chegavam para participar do encontro A economia de Francisco, em Assis (Itália), havia um grande painel, no qual estava escrito “não é utopia”. A frase fazia referência às visões de que a proposta do pontífice não encontra respaldo no pensamento econômico e, por isso, não é factível.

A proposta de Francisco é resgatar os fundamentos da economia, cuja finalidade é atender as necessidades básicas das pessoas e promover o desenvolvimento, com responsabilidade social e respeito à ecologia.

Na Encíclica Laudato Si, publicada em 2015, denuncia um modelo de desenvolvimento predador, em que se difundiu uma cultura individualista e egocêntrica, descumprindo o que lhe foi designado no livro do Gênesis, com o papel de cuidar da obra da criação. O mercado do lucro e o consumo desmedido acabam por destruir a vida e, muitas vezes, o próprio homem. O documento apregeio uma “ecologia integral”, em que a economia esteja centralizada na natureza e no homem — e não o dinheiro.

“A finança sufoca a economia real. Não se aprendeu a lição da crise financeira mundial e, muito lentamente, aprende-se a lição do deterioramento ambiental”, diz um trecho do documento.

Marina Silva, ministra do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, conhecida mundialmente pela defesa da preservação da natureza, descreve o papa como uma liderança que teve “presença epifânica” no mundo, usando um termo religioso para se referir ao caráter revelador e iluminado da mensagem que

ele deixou a toda a humanidade, consciente da urgência em se promover ações concretas de transformação do modelo atual, como a transição energética e combate à pobreza.

“Ele trouxe palavras bastante integradas com as necessidades e buscou percorrer caminhos que procuraram apontar soluções”, comenta Marina, citando como exemplo que ele defendeu a transição energética como “um novo ciclo de prosperidade”.

“Ele tinha esse olhar que mostra para o mundo que é preciso promover o desenvolvimento levando prosperidade para todos. E prosperidade não é sinônimo de riqueza. Um indivíduo pode ser próspero sem ser rico e ser rico sem ser próspero.”

Citando a Laudato Si, Marina aponta a preocupação do papa em mostrar a interdependência entre todos os sistemas — sociais, econômicos e ambientais. “Dentro dessa visão de ecologia integral, ele engloba todos os aspectos da vida, dos indivíduos e da natureza. Ele está nos dizendo que, quando agredimos a natureza, agredimos todos os fazeres humanos”.

Na citação de Marina, está implícita a expressão “tudo está interligado”, que o papa repete várias vezes na Encíclica, referindo-se às consequências nefastas de uma economia que não atenta aos temas ambientais e sociais.

“Tudo está interligado. Por isso, exige-se uma preocupação pelo meio ambiente, unida ao amor sincero pelos seres humanos e a um compromisso constante com os problemas da sociedade”, diz um dos trechos.

“Pensando no bem comum, hoje precisamos imperiosamente que a política e a economia, em diálogo, coloquem-se, decididamente, a serviço da vida, especialmente da vida humana. A salvação dos bancos a todo o custo, fazendo pagar o preço à população, sem a firme decisão de rever



“O Barco Hospital é o anúncio de Jesus Cristo”, disse o papa sobre o projeto que leva o seu nome

e reformar o sistema inteiro, reafirma um domínio absoluto da finança que não tem futuro e só poderá gerar novas crises depois duma longa, custosa e aparente cura”, reforça outro.

Querida Amazônia

Além da Laudato Si, a atenção do papa às questões ambientais está na exortação apostólica (carta menor do que uma encíclica) Laudate Deum, sobre a crise climática e no Querida Amazônia, documento final do Sínodo sobre a Amazônia.

O tema da economia ecológica aparece em vários capítulos

do documento, no qual o papa fala em “quatro grandes sonhos”. O primeiro é a realização dos direitos dos mais pobres da região. O segundo, “que preserve a riqueza cultural”. O terceiro, “que guarde zelosamente a sedutora beleza natural”, e por último, que os cristãos sejam “capazes de se devotar e encarnar na Amazônia”.

A preocupação do papa com a região amazônica foi registrada logo que assumiu o pontificado, em 2013. Na visita que fez ao Brasil, pediu que olhássemos para a Amazônia. Foi então que o frei Francisco Belotti, presidente da Associação e Fraternidade

São Francisco de Assis na Providência de Deus, entidade filantrópica de São Paulo, teve a ideia do barco hospital.

Em um encontro, durante a jornada mundial da juventude, o papa perguntou ao frei se os franciscanos já estavam na Amazônia, encorajando que enviassem uma missão. Frei Francisco, então, passou a assumir a Santa Casa de Óbitos, iniciando uma trajetória de mais de 10 anos dos Frades Franciscanos na região amazônica.

Hoje são duas embarcações: o Barco Hospital Papa Francisco e o Banco Hospital João XVIII, que veio primeiro.

Princípios da Economia de Francisco

- » Uma economia de paz e não de guerra;
- » Uma economia que contraste a proliferação das armas, especialmente as mais destrutivas;
- » Uma economia que se preocupa com a criação e não a saqueia;
- » Uma economia a serviço da pessoa, da família e da vida, respeitosa de toda mulher, homem, criança, idoso e especialmente dos mais frágeis e vulneráveis;
- » Uma economia em que o cuidado substitui o descarte e a indiferença;
- » Uma economia que não deixa ninguém para trás, para construir uma sociedade na qual as pedras descartadas pela mentalidade dominante se tornem pedras angulares;
- » Uma economia que reconhece e protege o trabalho digno e seguro para todos, especialmente para as mulheres;
- » Uma economia na qual a finança é amiga e aliada da economia real e do trabalho e não contra elas;
- » Uma economia que sabe valorizar e preservar as culturas e as tradições dos povos, todas as espécies vivas e os recursos naturais da Terra;
- » Uma economia que combate a miséria em todas as suas formas, reduz as desigualdades e sabe dizer, com Jesus e com Francisco, “bem-aventurados os pobres”;
- » Uma economia guiada pela ética da pessoa e aberta à transcendência;
- » Uma economia que cria riqueza para todos, que gera alegria e não apenas bem-estar, pois a felicidade não compartilhada é muito pouco.

Fonte: CNBB



No Armazém do Campo, do MST: exemplo de associativismo

ALTERNATIVAS À financeirização

Francisco responsabiliza a financeirização pelo agravamento tanto dos problemas climáticos quanto sociais. E aponta a falência desse modelo. “Em alguns círculos, defende-se que a economia atual e a tecnologia resolverão todos os problemas ambientais, do mesmo modo que se afirma, com linguagens não acadêmicas, que os problemas da fome e da miséria no mundo serão resolvidos simplesmente com o crescimento do mercado”, afirma um trecho do documento, que completa: Aqueles que não o afirmam em palavras, defendem-no com os fatos, quando parece não preocupar-se com

o justo nível da produção, uma melhor distribuição da riqueza, um cuidado responsável do meio ambiente ou os direitos das gerações futuras. Com os seus comportamentos, afirmam que é suficiente o objetivo da maximização dos ganhos. Mas o mercado, por si mesmo, não garante o desenvolvimento humano integral nem a inclusão social.”

Segundo o economista Luiz Gonzaga Belluzzo, professor na Unicamp, a raiz da crise aponta para o papa está na abertura dos mercados a partir dos anos 1990.

O jornalista econômico Luiz Nassif, do Jornal GGN, também um crítico do modelo financista,

diz que a proposta pelo papa poderia ser aplicada no Brasil, considerando o perfil do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, amigo de Francisco. Mas analisa que falta coragem, no governo, de se desvencilhar da pressão colocada pelo próprio mercado.

“Crescimento da economia é criação de novas empresas, é aumento da capacidade produtiva, é aumento de emprego”, opina Nassif, em referência à importância de políticas que incentivem a economia real. “O que prevalece hoje, no sistema, é o modelo financista de desenvolvimento, que estimula as grandes empresas a concentrarem cada vez mais poder e

riqueza, sufocando as pequenas. É um modelo voltado para os dividendos”, completa.

Nassif entende que, ao contrário disso, o modelo a ser seguido é aquele proposto por Francisco, que parte da organização dos pequenos. “Há várias experiências bem-sucedidas”, diz, citando o associativismo.

“Existem, por exemplo, os Arranjos Produtivos Locais, tivemos as centrais de compra, que são experiências dos anos 1990. Nosso sistema cooperativo é fantástico. Atualmente, temos experiências muito bem-sucedidas nos movimentos sociais, como o MST”.